

Percepção da imagem da Enfermagem em contextos de pandemias e endemias: implicações para a profissão

Percepción de la imagen de la Enfermería en contextos pandémicos y endémicos: implicaciones para la profesión

Perception of the Image of Nursing in Pandemic and Endemic Contexts: Implications for the Profession

Helena Pereira de Souza¹, Rafaela Siqueira Costa Schreck², Mayra Raquel Fantinati dos Reis³, Leticia Moreira Maia⁴, Stephane Silva Nonato⁵, Fernanda Penido Matozinhos⁶, Fernanda Batista Oliveira Santos⁷.

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo refletir acerca da percepção social da imagem da Enfermagem nos contextos de pandemias e epidemias e as consequências para a profissão. As condições adversas na saúde pública podem afetar os modelos vigentes e as visões da sociedade para determinadas áreas, profissões, ou afins, além de favorecer mudanças de comportamentos, pensamentos e ações. A percepção social da Enfermagem é influenciada e transformada, ao longo dos anos, no âmbito da saúde. Na pandemia do novo coronavírus é perceptível a percepção social de uma Enfermagem associada a atos heroicos. No entanto, além do reconhecimento social, faz-se necessária uma revisão das condições de trabalho e salário dessa categoria.

¹Helena Pereira de Souza, enfermeira, mestranda do Programa de Pós-graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: helenapesouza@gmail.com. ORCID: 0000-0001-6895-1820;

²Rafaela Siqueira Costa Schreck, enfermeira, doutoranda do Programa de Pós-graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: rafaelaschreck@gmail.com. ORCID: 0000-0001-5251-3973;

³Mayra Raquel Fantinati dos Reis, acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: mayrafanreis@gmail.com. ORCID: 0000-0003-2522-0053;

⁴Leticia Moreira Maia, acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: leticiamoreiramaia99@gmail.com. ORCID: 0000-0001-7245-8772;

⁵Stephane Silva Nonato, acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: nstephane@gmail.com. ORCID: 0000-0001-7976-422X;

⁶Fernanda Penido Matozinhos, professora doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: nandapenido@hotmail.com. ORCID: 0000-0003-1368-4248;

⁷Fernanda Batista Oliveira Santos, professora doutora do Departamento de Enfermagem Básica, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: fernandabosufmg@gmail.com. ORCID: 0000-0002-8523-0547.

Palavras-chave:

História da enfermagem, Pandemias, Identificação social, Papel do profissional de enfermagem.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo reflexionar sobre la percepción social de la imagen de la Enfermería en el contexto de pandemias y epidemias y las consecuencias para la profesión. Las condiciones adversas de salud pública pueden afectar los modelos actuales y las visiones de la sociedad para determinadas áreas, profesiones o similares, además de favorecer cambios de comportamiento, pensamientos y acciones. La percepción social de la Enfermería se ve influida y transformada, a lo largo de los años, en el ámbito de la salud. En la pandemia del nuevo coronavirus se nota la percepción social de Enfermería asociada a actos heroicos. Sin embargo, además del reconocimiento social, es necesaria una revisión de las condiciones laborales y los salarios en esta categoría.

Palabras clave:

Historia de la enfermeira, pandemias, identificación social, rol del profesional de enfermería.

Abstract:

The present study aims to reflect on the social perception of the image of Nursing in the context of pandemics and epidemics and the consequences for the profession. Adverse public health conditions can affect current models and the views of society for certain areas, professions, or the like, in addition to favoring changes in behavior, thoughts and actions. The social perception of Nursing is influenced and transformed, over the years, in the field of health. In the pandemic of the new coronavirus, the social perception of Nursing associated with heroic acts is noticeable. However, in addition to social recognition, a review of working conditions and wages in this category is necessary.

Keywords:

History of nursing, Pandemics, Social identification, Role of the nursing professional.

Introdução

A história da saúde é marcada por eventos endêmicos e epidêmicos que acompanham a trajetória dos seres humanos. Tais eventos se caracterizam pela disseminação de doenças infecciosas e transmissíveis, diferenciando-se por algumas características, sobretudo, pelas suas proporções. O caráter endêmico de uma doença é definido pela peculiaridade da sua ocorrência para um povo, país ou região, com uma incidência relativamente constante ou variações sazonais. A epidemia refere-se à existência de um número acima do esperado para os casos da doença em uma determinada área geográfica, como o aumento excessivo de casos de dengue no período chuvoso. Por sua vez, quando uma epidemia tem repercussão por vários países de continentes distintos, passa a ser denominada de pandemia. ⁽¹⁾

A partir desses conceitos, percebe-se como as disseminações de enfermidades nas endemias e pandemias podem ser responsáveis pelas mudanças no curso da história da saúde de um país, afetando as populações em todas as suas camadas sociais de formas e grau de impacto distintos. ⁽¹⁾

Na história da saúde pública do Brasil destacam-se, as grandes epidemias de varíola, referida pela primeira vez, em 1563 na Bahia, responsável por muitas mortes, principalmente entre os indígenas; de peste bubônica, em 1900, no Rio de Janeiro e, em 1918-1920, a epidemia de gripe espanhola, uma das mais devastadoras em todo o mundo, que levou à morte milhares de pessoas. Posteriormente, desde 1981-1982, ano da primeira epidemia de dengue no Brasil, em Roraima, o país combate, anualmente, o expressivo aumento dos casos

da doença em diferentes estados, sempre com alta morbimortalidade. Ademais, doenças como febre amarela e malária ainda ocorrem de forma endêmica e sazonal, no país. ^(2,3)

Recentemente, em 11 de Março de 2020, foi declarada, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV2), causador da COVID-19, que trouxe impacto nas vidas dos indivíduos em nível global, chamando a atenção pelo alcance que teve e pela velocidade com a qual se disseminou, representando o mais importante problema mundial de saúde pública dos últimos 100 anos. ⁽⁴⁾

No Brasil, até o momento, já foram registrados mais de 8 milhões de casos diagnosticados e mais de 204 mil mortes distribuídas nas cinco regiões do país, configurando um dos piores cenários da doença no mundo. ⁽⁵⁾ No entanto, o país ainda enfrenta a ausência de um planejamento efetivo do Estado para lidar com a crise sanitária, acentuando as consequências para a população. ⁽⁶⁾

Os surtos de doenças acometem, além de toda a sociedade, o trabalho de profissionais da saúde que ocupam a chamada linha de frente nos cuidados aos pacientes infectados. Dentre esses profissionais, destaca-se a enfermagem que desempenha importante papel no enfrentamento de condições de adversidades, seja pelo cuidado integral ou pelo desempenho nos sistemas de saúde. ⁽⁶⁾

A enfermagem esteve presente nos contextos epidêmicos e endêmicos ao longo da história, em todo o mundo e no Brasil, ofertando força de trabalho à favor da vida. Desde a pandemia da peste bubônica, no século XIV, os cuidados

Discussão

Percepção social da imagem da enfermagem

da Enfermagem são essenciais na erradicação de doenças. O combate à varíola, com a organização de campanhas de vacinação para toda a população, foi possível diante da atuação de enfermeiras, da mesma forma que nos tempos de enfrentamento da gripe espanhola e nas estratégias educativas de prevenção à dengue. ⁽⁷⁾

Logo, na pandemia da Covid-19, a presença e atuação da Enfermagem não é diferente desses contextos históricos e os profissionais seguem no protagonismo do cuidado, com maior exposição ao vírus, sendo a categoria com o maior registro do número de mortes de trabalhadores. ⁽⁷⁾

A atuação da Enfermagem chamou a atenção da sociedade civil e constantemente estão sendo veiculadas imagens e reportagens sobre a classe trabalhadora. Sabe-se que a mídia impressa e digital, presente no cotidiano das pessoas, tem um importante espaço na formação do senso comum, influenciando ideologias e posicionamentos políticos. ⁽⁸⁾

Ressalta-se que condições adversas de endemias e pandemias podem afetar os modelos vigentes e as visões da sociedade para determinadas áreas, profissões, ou afins, além de favorecer mudanças de comportamentos, pensamentos e ações. ⁽¹⁾

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo refletir acerca da percepção social da imagem da Enfermagem, nos contextos de pandemias e epidemias e as consequências para a profissão.

A visão social da Enfermagem vem se modificando ao longo do tempo e as principais informações estão relacionadas à evolução histórica da profissão e, principalmente, ao lugar e à função, na sociedade, destinados às mulheres em cada período da história. A percepção social da profissão também é influenciada e transformada, ao longo dos anos, nos momentos de crises no âmbito da saúde.

Na história da humanidade, os cuidados destinados aos doentes eram executados, primeiramente, por pessoas leigas, por meio de práticas empíricas. Posteriormente, com a ascensão da Igreja Católica, majoritariamente, mulheres religiosas assumiram os cuidados mais próximos aos enfermos, como ações de benevolência e compaixão, trazendo um sentido de espiritualidade, divindade e bondade a quem exercia o cuidado. ⁽⁹⁾

No século XVI, com o declínio do catolicismo e ascendência do protestantismo, as religiosas foram afastadas e as práticas de cuidado passaram a ser exercidas pelas mulheres marginalizadas socialmente, devido à sobrecarga do trabalho e baixa remuneração. Exercer o cuidado passou a ser visto como um ato de purificação, uma maneira de se redimir em vida pelos atos que eram considerados impróprios pela sociedade. ⁽¹⁰⁾

A evolução do sistema político-econômico capitalista promoveu a evolução das práticas de saúde na sociedade moderna, principalmente com a Revolução Industrial na segunda metade

do século XVIII, para a Enfermagem, que se consolidou como uma prática profissional científica e institucionalizada. Assim, a partir da enfermagem moderna, com um modelo de formação proposto por Florence Nightingale, o cuidado passa a ser pautado na ciência, abandonando o fazer marcado pelo empirismo. (10)

Destaca-se que a enfermagem tem como cerne o cuidar científico, baseado na construção profissional desde a enfermagem moderna com os primeiros modos de escolarização e sistematização de um saber próprio. Notadamente, um campo profissional que assume uma configuração de necessidade social pelo fato de o cuidado ser necessário desde a pré-concepção ao preparo do corpo pós-morte. Por isso, a Enfermagem está presente em todos os níveis de atenção à saúde, nos setores públicos e privados, exercendo o cuidar com a população em todas as fases da vida humana. (11)

Evidencia-se que o cuidar sempre foi designado, pelo olhar social, como uma atividade feminina e, por ser uma profissão que tem como objeto de trabalho o cuidado, a Enfermagem é historicamente exercida majoritariamente por mulheres. Além disso, por ser uma prática presente nas relações humanas, o cuidado é percebido como uma atividade doméstica e instintiva. Dessa forma, resulta para a profissão um caráter de invisibilidade e desvalorização, contribuindo para a divisão de gênero e para um histórico de lutas travadas por seus direitos. (11)

Por isso, a constituição histórica da profissão influencia na sua construção social ainda na contemporaneidade, com referências aos diferentes estereótipos de anjos, santas, feitiçeras, prostitutas, heroínas, leigas e auxiliares de médicos. Estes provocam uma

percepção de que não é necessária formação e contínua capacitação profissional para exercer o cuidado e, conseqüentemente, desvalorizam todo o arcabouço científico que pautam o ser/fazer profissional da Enfermagem. Dessa forma, a categoria enfrenta um cenário de desigualdades, quando comparada com outras categorias na área da saúde, com uma marcante desvalorização e invisibilização social. (10,11)

Ressalta-se a importância da imagem pública da Enfermagem, uma vez que essa é capaz de objetivar e subjetivar a sua prática profissional, influenciando padrões de comportamento, estruturas e normas sociais. Além de contribuir para somar esforços às lutas por direitos e melhorias que os profissionais trazem há anos e, muitas vezes, passam despercebidas pela sociedade brasileira.

Visibilidade na pandemia x valorização social para a enfermagem

Atualmente, a Enfermagem corresponde a 50% da força de trabalho mundial e é considerada a “espinha dorsal” do sistema de saúde. No Brasil, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem somam 2,5 milhões de trabalhadores, na área da saúde. (12)

Pelo papel fundamental na assistência, o contato constante com os pacientes e pelo exercício da ciência do cuidado, a equipe de enfermagem desempenha um papel de liderança e de maior visibilidade, historicamente, no combate às endemias e pandemias. Pois, atua na detecção e avaliação de casos suspeitos, na gerência e prática do cuidado, na prevenção da disseminação das doenças e na difusão de informações seguras e educativas à população. (4, 12)

No ano em que se comemora o Bicentenário de Florence Nightingale e o lançamento, pela OMS, do Movimento Internacional Nursing Now para valorização da profissão, os profissionais dessa categoria passaram a enfrentar o grande desafio da pandemia mundial do novo coronavírus. ⁽⁶⁾

Neste contexto, os profissionais de enfermagem são os trabalhadores de maior exposição ao vírus, devido à laboração do cuidado, sendo a classe de maior contato direto com os pacientes contaminados. ⁽¹³⁾ Destaca-se que, embora as condições de trabalho não estejam completamente adequadas, a enfermagem continua a desempenhar seu protagonismo nos cuidados, garantindo uma assistência de qualidade e a preservação das necessidades humanas básicas da população.

Esse protagonismo na chamada linha de frente no enfrentamento à pandemia, teve como consequência as atenções voltadas aos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, resultando em uma grande visibilidade à categoria profissional. A maior atenção da sociedade para os enfermeiros pode ser evidenciada pela circulação de diversas campanhas de apreciação a estes profissionais, como ocorreu na obra do artista britânico Banksy, ao retratar o enfermeiro como herói no Hospital da Universidade de Southampton, localizado no sul da Inglaterra, no dia 06 de maio de 2020. ⁽¹⁴⁾ No Brasil, essa visibilidade eternizou-se em uma noite de aplausos, com o objetivo de homenagear o trabalho destes profissionais, realizada no dia 20 de março de 2020.

Assim, desde o início da pandemia, por meio de estratégias midiáticas, é perceptível a percepção social de uma Enfermagem associada a atos heroicos, que resiste aos riscos da exposição ao vírus e preserva a vida.

No entanto, esse momento de notoriedade trouxe em pauta também, em menor repercussão, a necessidade de, além de um reconhecimento social, uma maior valorização das questões referentes às condições de trabalho da categoria, pois esta ainda enfrenta grandes desigualdades no mercado de trabalho, no Brasil.

Durante a pandemia, além dos desgastes físicos e psíquicos exacerbados, os profissionais atuantes enfrentam longas e intensas jornadas de trabalho, agravadas pela falta de equipamentos de proteção individual (EPI) e treinamentos para lidar com a atual circunstância dos serviços de saúde. ⁽¹³⁾ A falta de EPI, levou muitos profissionais a terem que improvisar, por exemplo, capas de chuva como aventais e, muitas vezes, prestarem assistência sem proteção, acarretando no adoecimento físico e mental de muitos colaboradores, agravados pelas extensas jornadas de trabalho e baixa remuneração. ⁽⁶⁾ No final do ano de 2020, o Conselho Federal de Enfermagem divulgou que foram registrados 460 óbitos da classe profissional, como também mais de 21 mil trabalhadores infectados. ⁽¹⁵⁾ Além disso, a pauta histórica da categoria em busca de um piso salarial adequado permanece sem resolução, condição agravada na pandemia pela flexibilização das leis trabalhistas nos contratos emergenciais, caracterizando uma condição nomeada como uberização do trabalho. ⁽¹⁵⁾

A partir desse cenário em evidência, criou-se uma expectativa para que a situação da Enfermagem passe de um panorama de desvalorização para um reconhecimento social no pós-pandemia. No entanto, uma entrevista realizada por Sofia Bettiza (jornalista da BBC) com enfermeiros e médicos, que atuaram no enfrentamento do coronavírus na Itália, enfatiza

Considerações finais

que a desvalorização cresce proporcionalmente à redução de casos na doença no país, diminuindo a visão heroica que a população possuía ao se referir aos trabalhadores da saúde, no início da pandemia. A entrevista também destaca a situação em que se encontram esses trabalhadores, pois mais de 80% sofreram esgotamento emocional. ⁽¹⁶⁾

Com isso, evidencia-se que para mudanças efetivas nas condições de trabalho da Enfermagem, principalmente no período pós-pandemia, será necessário envolvimento da sociedade civil e política na garantia de relações mais justas para a categoria, juntamente com empoderamento das enfermeiras na liderança de cargos de gestão pública. Dessa forma, será garantida a oferta de cuidados de qualidade a toda a população e a valorização apropriada dos profissionais.

A imagem social da Enfermagem foi construída ao longo dos anos, marcada por contextos sócio-históricos e culturais, que ainda hoje influenciam a forma como os profissionais da categoria são vistos na sociedade. Além disso, a atuação histórica da profissão diante de adversidades na saúde pública contribuiu para a formação da opinião pública sobre os trabalhadores da Enfermagem.

Na atual pandemia de Covid-19, a imagem pública da categoria esteve relacionada de forma positiva com o enfrentamento da doença, alcançando uma visibilidade da sua prática no cuidado. No entanto, ainda há muito a ser feito para uma valorização efetiva da profissão, atendendo questões que se fazem urgentes para melhoria das condições de trabalho da enfermagem. Para isso, fazem-se necessários movimentos civis e políticos que busquem avanços para a categoria profissional no Brasil.

Referências

1. Gasque NL, Silva FA, Rodrigues FG, Marvulli MVN, Moraes NR. COVID-19 e grandes pandemias da humanidade: um olhar histórico e sociológico. *Rev. Observ.* [Internet] 2020; 6(3). Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/10824>. [citado: 12 ene. 2020]
2. Nascimento DR, Silva MAD. Não é meu intuito estabelecer polêmica: a chegada da peste ao Brasil, análise de uma controvérsia, 1899. *Hist. cienc. saude-Manguinhos* [Internet] 2013, 20. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010459702013000501271&lng=pt&tlng=pt. [citado: 12 ene. 2020]
3. Costa MA. A gripe espanhola em Mato Grosso e suas lições em tempos de pandemia da COVID-19. *Visa em Debate* [Internet]. 1º de julho de 2020; 8 (3):26-33. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1665>. [citado: 12 nov. 2020]
4. Guimarães ASM, Cunha TGS, Santos TA, Freire LBV. Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por COVID-19. *Health Residencies Journal* [Internet] 2020; 1 (2). Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/37>. [citado: 5 dic. 2020]
5. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem Brasil chega a 196 mil mortos por Covid-19. [Internet]. Brasília: COFEN; 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br>. [citado 05 ene. 2021]
6. David HMSL, Acioli S, Silva MRF, Bonetti OP, Passos H. Pandemics, crisis conjunctures, and professional practices: what is the role of nursing with regard to Covid-19?. *Rev. Gaúcha Enferm* [Internet] 2021;42(spe): e20200254. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472021000200702&lng=en. [citado: 15 nov. 2020]
7. Conselho Regional de Enfermagem de Pernambuco. Os profissionais de Enfermagem merecem respeito. [Internet] 2020. Disponível em: <http://www.coren-pe.gov.br>. [citado: 08 ene. 2021].
8. Silva MO, Ribeiro AS. Enfermeiros na linha de frente do combate à COVID-19: saúde profissional e assistência ao usuário. *Research, Society and Development* [Internet] 2020; 9 (8). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5241>. [citado: 21 ene. 2020]
9. Wiggers E, Donoso MTV. Discorrendo sobre os períodos pré e pós Florence Nightingale: a enfermagem e sua historicidade. *Enferm Foco* [Internet] 2020; 11 (1). Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br>. [citado: 26 nov. 2020]
10. Silva ATMF, Cabral ESM, Batalha MC, Aperibense PGGS. Florence Nightingale como tema no ensino de história da enfermagem. *Hist enferm Rev eletrônica* [Internet] 2020; 11(Especial):15-27. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v11/especial/a2.pdf>. [citado: 02 dic. 2020]

11. Gandra, EC et al. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. Escola Anna Nery [Internet]. 2021; 25 (Especial). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0058>. [citado: 06 oct. 2021]
12. World Health Organization (WHO). Year of the Nurse and the Midwife. [Internet] Washington: WHO 2020. Disponível em: <https://www.who.int>. [citado: 27 dic. 2020].
13. Pereira MD, Torres EC, Pereira MD, Antunes PFS, Costa CFT. Emotional distress of Nurses in the hospital setting in the face of the COVID-19 pandemic. Research, Society and Development [Internet] 2020; 9 (8). Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121/4481>. [citado: 5 dic. 2020]
14. Nova obra de Banksy mostra enfermeira como heroína. G1; 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com>. [citado: 4 dic. 2020].
15. Souza NVDO, Dias MO, Carvalho EC, Varella TCMML, Lima LSC, Soareas SSS. Uberisation risk of nursing work in times of Covid-19 pandemic: experience report. Research, Society and Development [Internet] 2020; 9 (10). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9060>. [citado: 8 ene. 2020]
16. Bettiza S. Coronavírus: enfermeiros e médicos italianos reclamam de esquecimento após auge da pandemia de covid-19. BBC News; 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com>. [citado: 26 dic. 2020]

Recibido: 01.03.2021

Aceptado: 18.09.2021